



EM ESPINHO, ALUNOS E PROFESSORES UNEM-SE NUMA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA PARA "ANIMAR ABRIL"

destaque Pag. 8 e 9

A partir de hoje e até 27 de abril, cerca de 45 alunos e uma dúzia de professores vão estar reunidos numa residência artística que decorrerá entre a Nave Desportiva e a Pousada da Juventude de Espinho. O projeto, intitulado "Abril Animado - A Revolução em Duas Dimensões", visa explorar e interpretar a Revolução dos Cravos, através do cinema de animação, criando pontes de ligação entre a Arte, a História e a Educação.

da terra Pag. 6

SÉRGIO MOTA PLANTOU MAIS DE 200 ÁRVORES E NUNCA AS VIU CRESCER

Ao longo dos últimos três anos, o ativista plantou sementes que nunca chegaram a vingar nos canteiros abandonados da cidade de Esmoriz e do concelho de Ovar

da terra Pag. 7

QUANDO A COMUNIDADE E A ARTE SE JUNTAM PARA PINTAREM A LIBERDADE

Nasceu, em Espinho, um mural alusivo aos 50 anos do 25 de Abril. As cores da Liberdade foram pintadas pelo artista espinhense NEK, com contributos da comunidade

entrevista Pag. 12-13

TORNAR AS CRIANÇAS "GIGANTES" ATRAVÉS DA LITERATURA

Descobrir o Mundo através de um livro. É esta a principal premissa do "Gigantes Invisíveis", um encontro literário dirigido às crianças, que acontece no Parque do Buçaquinho

PUB INST

Nascente

Cooperativa de Ação Cultural

Instituição de Utilidade Pública Fundada em 1976

Rua 62, 251 | 4500-366 Espinho, Portugal
227331367 | 918134655 | @NascenteCoop

JORNAL | TEATRO | CINEMA | DANÇA | ARTES | ATELIÊS | EVENTOS

0.5%
IRS SEM CUSTOS

500615268

MAIS SÓCIOS, MAIS NASCENTE
48 ANOS CULTURA VIVA

50 anos de abril



HUMBERTO DELGADO RESISTIU À DITADURA, E HOJE É RECORDADO NA TOPONÍMIA

DR

A resistência do general Humberto Delgado no Estado Novo é recordada em 448 artérias no país, entre pelo menos 721 topónimos de figuras do antigo regime, 50 anos após o fim da ditadura em Portugal. De acordo com a base de dados dos CTT – Correios de Portugal, permanecem no espaço público largas centenas de topónimos de protagonistas do Estado Novo, de entre estradas, avenidas, ruas, vias, travessas, azinhas, alamedas, praças, largos, escadas, calçadas, becos, terreiros, pracetas, pontes e bairros. O general Humberto Delgado, que desafiou o regime salazarista nas presidenciais de 1958, possui 448 topónimos, com destaque para Sintra, com 17 placas em quatro avenidas, nove ruas, duas pracetas e duas travessas, em distintos lugares ou freguesias, seguido de Loures, com 16, dos quais 12 ruas, dois largos e praça. O “general sem medo”, como ficou conhecido, derrotado nas urnas, num processo eleitoral fraudulento, antes de ser assassinado pela PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado), é também distinguido no Seixal (Setúbal), com avenida, 10 ruas e pracetá, e em Almada, com duas avenidas, quatro ruas, calçada, praça, pracetá e travessa, e em Vila Franca de Xira com oito ruas e pracetá. Humberto Delgado nasceu numa aldeia de Torres Novas (Santarém), concelho com quatro ruas, uma na freguesia da Brogueira, e quatro largos com o seu nome, incluindo a “casa memorial” em que nasceu, em Boquilobo, e

outros oito topónimos em Alenquer (Lisboa) e Guimarães, sete em Alcácer do Sal, Grândola e Moita (Setúbal), Mafra e Odivelas (Lisboa), Santo Tirso e Torres Vedras, e seis em Évora, Montijo e Santiago do Cacém (Setúbal), Penafiel (Porto) e Vila Nova de Famalicão (Braga).

Arraiolos (Évora), Beja, Cascais, Oeiras, Palmela (Setúbal), Cartaxo e Santarém possuem cinco artérias com o nome do general, mas muitos outros concelhos, de norte a sul e ilhas, variam entre um e quatro topónimos, desde a rua e beco em Viana do Castelo, às duas ruas e terreiro em Serpa ou a rua e bairro em Cuba (Beja), a avenida, duas ruas e largo em Silves (Faro) ou duas estradas na Horta, na ilha açoriana do Faial. Na lista com 72 referências toponímicas, nos distritos de Aveiro, Beja, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real, surge Duarte Pacheco, que foi ministro das Obras Públicas e responsável por projetos como o aeroporto de Lisboa e a Ponte Salazar, rebatizada Ponte 25 de Abril, entre Lisboa e Almada. O engenheiro Duarte Pacheco nasceu em Loulé, onde tem uma avenida, duas ruas e uma travessa, mas também é distinguido em Leiria (três ruas) e Santarém (rua, largo e travessa), assim como em muitos outros municípios em reconhecimento pela sua obra no país.

O cônsul português em França Aristides de Sousa Mendes, que concedeu à revelia

de Salazar vistos a judeus, que fugiam ao exército alemão nazi, na Segunda Guerra Mundial, regista 63 topónimos nos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu. Sousa Mendes nasceu em Cabanas de Viriato, freguesia do concelho de Carregal do Sal (Viseu), onde apenas possuiu uma avenida com o seu nome, mas o diplomata destaca-se em Loures, com quatro ruas e pracetá, em Cascais, com avenida e três ruas, em Odivelas, com duas avenidas e duas ruas, e dois topónimos em Fafe, Faro, Lousã, Guimarães, Santarém e Sintra, e uma artéria em muitos outros municípios. Sobrevivendo à iniciativa de apagar a ideologia e memórias de 48 anos de ditadura, pelo menos 17 ruas têm o nome de António de Oliveira Salazar, que governou como ministro das Finanças e depois como presidente do Conselho de Ministros (primeiro-ministro). Em Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga, encontra-se a única rua com o nome de Manuel Dias Gonçalves Cerejeira, cardeal da Igreja Católica apoiante do Estado Novo, no concelho em que nasceu em 1888, e que foi também Patriarca de Lisboa. Além da toponímia, figuras do Estado Novo estão ainda presentes na estatuária ou na ponte e viaduto Duarte Pacheco, em Penafiel e Lisboa, respetivamente, mas também no Aeroporto Humberto Delgado, na capital.

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Carlos Gaio, Rita Betânia

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Ação Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



Carlos Gaio
Jurista

Motivos&Pretextos: Fazer Liberdade é o melhor remédio

É uma honra e um privilégio ter tido a oportunidade de ficar com este espaço de partilha e reflexão nesta data em particular. Mas, sobretudo responsabilidade. Porque, a Liberdade e a Democracia são duas responsabilidades grandes que nos cabe honrar e preservar, todos os dias.

Diz-se muitas vezes que o 25 de Abril devolveu a Liberdade a Portugal. Não lhe devolveu, não senhor. O 25 de Abril deu aos portugueses a Liberdade que, efetivamente, nunca tinham tido. Até aquela madrugada (tão esperada), os portugueses tinham vivido quase 50 anos de ditadura e antes estavam presos, como povo, à pobreza, miséria e insignificância dos servos da glebe que depois foram mergulhados em confusões com franceses e ingleses e nem o liberalismo constitucional os salvo e passaram de um século para o outro da mesma forma triste e cinzenta, perdidos e calados, sem voz e sem poderem viver uma vida plena, com capacidade e oportunidades.

O 25 de Abril veio dar voz aos portugueses e abrir-lhes uma porta para a democracia, sendo que esta não é algo que se dá a ninguém nem nunca pode ser dada como garantida, sendo uma força fundamental que se constrói paulatinamente e que tem que ser mantida, com mais cuidado que uma flor. Deu-lhes voz e deu-lhes oportunidades, porque a Democracia que a Constituição de 1976 trouxe a Portugal permitiu também que o País acordasse do torpor e as pessoas fossem, social e economicamente, capazes de ter uma vida minimamente digna, ainda que esforçada. Essa liberdade passa muito pelas oportunidades, liberdade de poder escolher, de poder ter emprego, de poder estudar, de poder ver o filme ou ler o livro que se quer (ou simplesmente de ter dinheiro para comprar o bilhete e os livros que queremos descobrir; para já não falar de termos livros à disposição para poder decidir qual ler).

Sobre este aspeto da liberdade ser duplamente ter capacidade e ter oportunidades, o meu Pai, numa conversa das últimas conversas que tivemos sobre este tipo de coisas, em 2008 a propósito de uma reportagem numa revista sobre os 20 anos da Queda do Muro de Berlim e depois

de eu ter desabafado que teria sido especial viver na RDA com um governo que dava carro, casa e emprego às pessoas, ele, o meu Pai, naquele seu jeito paciente e calmo, mas pronto a dar-me um baile desgraçado, com o carinho de quem ensina um filho num delírio tonto de jovem, diz-me algo do género: "Carlos Luís, pensa nisto: tinhas isso tudo e até tinhas algum poder de compra, mas era o Estado que te dizia o que comprar e as coisas a que tinhas acesso, e pensa lá bem, não ias ter os teus filmes todos que tanto gostas, nem ouvir a música que te apetece, ias ter acesso apenas ao que eles quisessem e como quisessem. Por isso, eles não tinham nada, na verdade, ora pensa lá...". E eu, emocionado (pelo carinho e pelo banho de humildade, e história, que tinha levado, mas também pelo peso do que me estava a dito e do alerta que representava) fiquei ali sentado e pouco mais me saiu do que um sussurrado "Pois...".

Muito antes disso foi com ele que o 25 de Abril me entrou na pele. Primeiro pelas cores dos postais do FMA, com os desenhos do Abel Manta (tão bonitos, tão alegres!), em que militar e homem do povo estão lado a lado, e com os quais tanto brinquem em criança muito pequena e que sempre tive como uma das mais preciosas relíquias de infância e da minha construção de pessoa consciente da liberdade, da história e da arte também. E depois disso já na minha adolescência, em 94, por ocasião dos 20 anos da Revolução dos Cravos, ele (que não era de estar sempre a falar destas coisas, mas sentia o 25 de Abril como uma das maiores alegrias e conquistas da vida dele, num jeito muito próprio de o sentir) viu o nosso laço estreitar-se tanto mais e mais pelas perguntas e curiosidade que se amontavam e atabalhoavam da minha parte a querer saber mais e mais sobre esses tempos, sobre o antes e o durante, sobre os livros, sobre as canções, sobre o ele nesse tempo (o para lá do que conhecia nas fotografias antigas da vida normal dos dias de festa e pouco mais). Foi então que lhe descobri a estante de livros como deve ser e que aprendi não só a história do País e da Revolução, mas uma série de outras coisas que se revelaram determinantes na construção da minha personalidade e se revelam muito importantes na busca incessante do Humanismo pleno. Foi também com ele, que numa quarta-feira qualquer de 95, em véspera de teste de história do 9.º ano (depois de se rir da forma como eu sabia as coisas mas nunca direitas nem seguidas como estavam nos apontamentos que lhe dera para ver se eu estava a dizer bem), me explicou de uma forma tão simples que as ditaduras vinham sempre depois de períodos de crise política conturbada com sucessivas quedas de governos e parlamentos e que a história repete-se sempre. Apesar de ter ficado, desde então, sempre atento e preocupado, mal imaginava eu que 29 anos mais tarde ia estar a assistir a isto ao vivo e a cores (numa televisão tão perto de nós... demasiado perto de nós). Se ao meu Pai devo isto tudo e

muito mais sobre o 25 de Abril (incluindo o ter-me sempre deixado, desse essa altura, acompanhá-lo nas comemorações locais da Revolução dos Cravos), à minha mãe devo também algo sobre isto, sobretudo duas coisas: o ter sabido sempre ensinar-me o valor das coisas importantes e o que a vida custava na altura e como se vivia longe dos grandes centros, mas principalmente a imagem vívida da importância que o sair para Rua teve na vida simples das pessoas, personificada nas enchentes das praças e ruas do País logo a seguir, em particular no primeiro 1 de Maio livre em Portugal.

Claro que toda a minha curiosidade por Abril, pela sua história e por toda a poesia em torna do antes e da data, vieram muito também pelo facto de em 93/94 estar no TPE (há pouco mais de um ano) e ter participado no espetáculo de evocação dos 20 anos da Revolução: foi tanto o que isso me permitiu conhecer e descobrir, que Abril e o seu sentido poético se entranharam mais em mim.

Toda esta Liberdade, de poder escolher e ter opções, vive de mãos dadas com a Liberdade de no exprimirmos e sermos o que somos: em mim isso reflete-se sobretudo no humor, e sem o 25 de Abril não teria nada disso e nada do que isso que me deu e me permitiu viver. A estar calado que seja porque nos apetece ou porque decidimos que o devemos fazer.

Celebremos, pois, Abril, de forma simples e perfeita... honrando a Liberdade conquistada todos os dias! Sempre!

PUB

Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 N.º715 e 722
4500-287 Espinho

cultura agenda



24 A 27 DE ABRIL - TEATRO
"O 25 de abril nunca aconteceu"
 Teatro Carlos Alberto - TNSJ
 19h00/21h00

Como seria Portugal se Salgueiro Maia não tivesse parado no semáforo vermelho, tivesse chocado com um camião de entrega de pão e o 25 de Abril não tivesse acontecido? Nos 50 anos da Revolução dos Cravos, o Teatro Nacional São João convidou a Palmilha Dentada a aventurar-se numa ficção distópica. "O 25 de Abril Nunca Aconteceu" acompanha um dia na vida da família Freitas, numa estética devedora de filmes como "O Pai Tirano" e "O Pátio das Cantigas". O mundo avançou, mas Portugal não. O pai trabalha via Internet num esquema de extorsão de dinheiro a mulheres falantes de português espalhadas pelo mundo. A empresa, tal como as tipografias anteriores a 1974, é também o local de funcionamento de uma célula clandestina, que põe a circular informação sobre a ditadura portuguesa. A PIDE continua ativa. As Crocs são proibidas. Um espetáculo-homenagem às menores e menos evidentes conquistas de Abril.

25 DE ABRIL - CONCERTO
"As portas que abril abriu"
 Centro de Arte de Ovar
 15h00

A convite da Câmara Municipal de Ovar, o Grupo Vocal Canto Décimo celebra o quinquagésimo aniversário da revolução que devolveu a Portugal esperanças perdidas. Só a efeméride já seria motivo bastante para mobilizar este coletivo de mulheres e homens de Ovar que canta, há décadas, os grandes poetas de resistência, mas este exercício comemorativo é um desafio novo, cruzando criativamente canções intemporais, desde o disco de vinil até à música online. "As Portas Que Abril Abriu" conta, além do Canto Décimo, com a participação de alunos da Academia de Música do Orfeão de Ovar, juntando em palco gerações com vivências necessariamente distintas do percurso democrático do país. É um manifesto artístico, da infância analógica à adultez digital, sobre a Democracia que nasceu há cinco décadas e que vive, hoje, de novo, à procura de esperanças perdidas.



25 DE ABRIL - CINEMA
"Abril animado"
 Exibição de curtas-metragens e conversa
 Auditório do Museu Municipal de Espinho
 15h00

Sob inspiração do cinquentenário do 25 de abril, a Cooperativa Nascente promove a última iniciativa das suas celebrações em torno da efeméride: a exibição de três curtas-metragens realizadas por estudantes. As obras "O Resgate da Cor", "O Mural da Liberdade" e "Como era a escola antes e agora" darão o mote para a conversa que ocorrerá depois da sessão filmica, que contará com a participação de Fernando Saraiva, António Bruno, João Católico, Ema Lavrador e Leonor Henriques.



25 DE ABRIL - CONCERTO
Janita Salomé Quarteto
 Casa da Criatividade - SJ da Madeira
 15h00

Nome maior da música tradicional portuguesa, Janita foi um companheiro inseparável de Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira. Janita Salomé é reconhecido como uma das maiores vozes de Portugal, com uma longa carreira inspirada na tradição musical alentejana e destacando-se como o intérprete que, talvez, cante mais poetas. Nunca esquecendo as vivências de Abril e os palcos partilhados, no improviso da liberdade recente, Janita mantém a delicadeza e a austeridade de um canto genuíno e sempre livre. Entrada gratuita.



26 DE ABRIL - CONCERTO
"Canções da Liberdade"
 Auditório de Espinho - Academia
 21h30

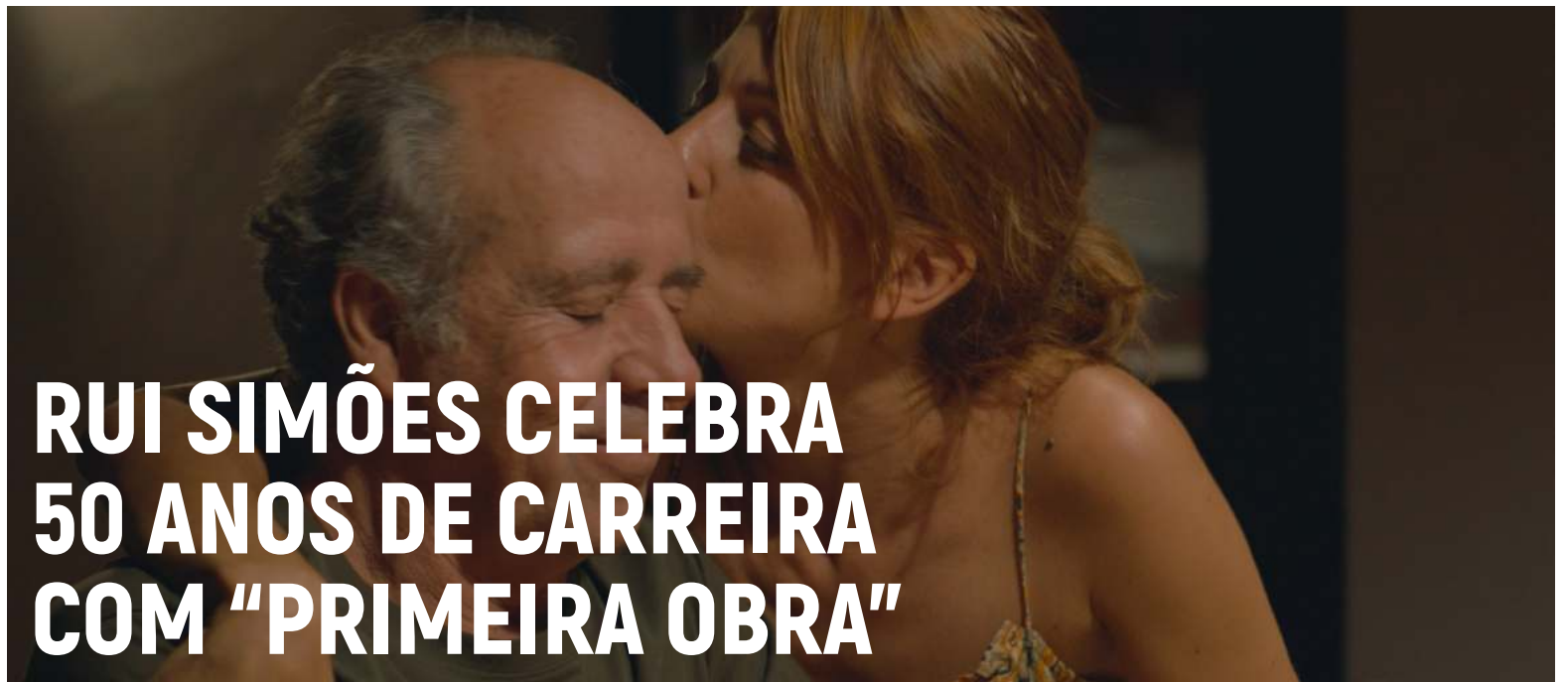
Sob inspiração da "Revolução dos Cravos" e do cinquentenário que dela se celebra em 2024, a Orquestra de Jazz de Espinho apresenta mais um ambicioso projeto, lançando o repto a oito compositores para criar obras inéditas sobre canções icónicas que, à volta do globo, materializaram o protesto, a luta pela liberdade, a defesa dos direitos humanos, da justiça e dos mais elementares princípios da dignidade humana. De José Afonso a Nina Simone, de Lluís Llach à Liberation Music Orchestra, de Sérgio Godinho a Sam Cooke, o repertório deste concerto propõe uma visão da música como motor para a mudança, mediação coletiva, grito de liberdade.



26 DE ABRIL - TEATRO E DANÇA
"Abril"
 Casa da Música - Porto
 21h00

Dez anos depois do espetáculo "Curado", a Casa da Música volta a juntar em palco ex-combatentes do exército português com jovens músicos e estudantes de dança, num projeto artístico que celebra a liberdade, o fim da Guerra Colonial e os 50 anos de democracia em Portugal. Com direção artística de Tim Yealland e Jorge Queijo, e coreografia de Carlos Silva.

cultura notícias



RUI SIMÕES CELEBRA 50 ANOS DE CARREIRA COM "PRIMEIRA OBRA"

Rui Simões, cineasta português, vai estreiar aos 80 anos - e no dia 25 de abril - a longa-metragem "Primeira Obra", o seu primeiro filme de ficção em 50 anos de carreira. O filme chega a Espinho pela mão do FEST - Cineclube de Espinho, e será exibido no Auditório do Multimeios, no próximo sábado, 27 de abril (21h30). Apresentado inicialmente no Festival IndieLisboa 2023, "Primeira Obra" é uma ficção semi-autobiográfica escrita por Sabrina D. Marques, a partir de uma ideia de Rui Simões, onde a realidade e a ficção se cruzam. Produzido pela Real Ficção, o filme segue a história de Michel, um jovem

estudante luso-descendente que investiga o cinema português da Revolução que ficou por cumprir, partindo do documentário "Bom Povo Português", um dos primeiros filmes de Rui Simões, para traçar paralelismos com a contemporaneidade. O elenco é composto por Zé Bernardino, Ulé Baldé, António Fonseca, Joana Brandão, Maty Galej, Beatriz Gaspar, Jean-Marie Galej e Alice Barros Simões. O filme conta ainda com a participação especial de Dalila Carmo, Manuel João Vieira, Miguel Seabra, Manuel Mozos, Adriana Queiroz, Isabel Ruth, Olga Roriz e Filipa Mayer. Rui Simões é uma referência no documentário

português, conhecido pelas obras políticas e sociais como "Deus, Pátria, Autoridade" (1975), "Bom povo português" (1980), "Ilha da Cova da Moura" (2010), "Guerra ou Paz" (2014) ou "Alto Bairro" (2014). "Bom Povo Português", que ilustra a situação social e política de Portugal durante o PREC, é provavelmente o seu filme mais conhecido e estudado. Através de imagens de arquivo e num registo poético, o filme é guiado por uma voz - a de José Mário Branco - que narra, em off, um texto de Teresa Sá.

Estudantes espinhenses unidos em palco em torno da cantiga

Na noite da próxima sexta-feira, 26 de abril, o Centro Multimeios de Espinho acolhe o espetáculo "A cantiga é uma arma", uma inicia-

tiva do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, com início marcado para as 21h00. O espetáculo contará com a participação do Grupo Vocal Maduro Maio, que tem como principal objetivo a celebração e divulgação da música tradicional portuguesa, e também da música popular de raiz urbana, de autores como José Afonso, José Mário Branco, Sérgio

Godinho e Adriano Correia de Oliveira. O coletivo, que abrange ainda o acervo musical coral e instrumental de João Lóio e Fernando Lopes-Graça, trabalhará em conjunto com os estudantes do 1º e 2º ciclos, numa noite onde a palavra ganhará novos contornos, formas, significados e relevâncias.

Viagem Medieval abre candidaturas para guerreiros e voluntários

Até 12 de maio, decorre o período de candidaturas ao projeto de voluntariado da Viagem Medieval de Santa Maria da Feira, aberto a todos os interessados a partir dos 16 anos. Em simultâneo, decorrem também as candidaturas para a figuração do espetáculo de grande formato que marca as 12 noites do evento, entre 31 de julho e 11 de agosto. São nove as áreas de intervenção dos voluntários: apoio à caracterização, loja oficial, rigor histórico, apoio aos espetáculos, trânsito e

parques, bilheteiras, controlo de acessos, áreas temáticas e apoio ao visitante. Todos os candidatos selecionados recebem um "kit voluntário", que inclui, entre outras ofertas, pulseira de acesso ao evento, seguro de acidentes pessoais, formação, acesso a alimentação sempre que se justifique e certificado de participação. Recebem ainda uma compensação pecuniária de 3,5 euros por cada hora efetiva de voluntariado, destinada a apoiar despesas associadas a esta participação. O projeto de voluntariado encontra-se aberto a todos os interessados, a partir dos 16 anos, com ou sem experiência de participação no evento, privilegiando-se

o perfil dinâmico, disponível, motivado e comprometido dos candidatos. A Viagem Medieval em Terra de Santa Maria está também a recrutar guerreiros e figurantes, homens e mulheres, para o espetáculo de grande formato, estando a decorrer, até 12 de maio, o prazo para apresentação das candidaturas. Os candidatos selecionados vão receber formação específica, seguro e ajudas de custo associadas a esta participação diária numa das grandes atrações das noites da Viagem Medieval, que acontece no grande palco natural das margens do rio Cáster, junto às piscinas municipais. Os formulários de inscrição estão disponíveis no site do evento.

da terra



Joel de Oliveira

Ao longo dos últimos três anos, Sérgio Mota plantou mais de 200 árvores que nunca chegaram a vingar nos canteiros abandonados da cidade de Esmoriz e do concelho de Ovar. O ativista, dotado de um "gosto especial pela fauna e flora", levou a cabo esta iniciativa "sozinho", como se de um "lobo solitário" se tratasse, e afirma que as árvores, no território vareiro, são cortadas "para impedir o seu normal crescimento". "Fui fazendo este esforço, porque vivo num apartamento, e portanto não o posso fazer tão livremente como se tivesse uma casa. Dado o estilo de vida urbano que levo, acabou por ser um hobby, uma espécie de retribuição pessoal" - descreve. Entre as razões que o motivaram a plantar árvores autóctones - como o carvalho, o sobreiro ou a oliveira - estão "o agravamento

do aquecimento global" e também "a redução do sentimento de calor" que se faz sentir nas cidades, principalmente pela altura do verão. "Olhei para os canteiros vazios e abandonados como uma oportunidade" - diz.

Aos espaços - ou janelas de oportunidade - encontra-os ao andar de bicicleta, por entre a corrida, ou até num simples passeio de carro. "Estou sempre atento. Aliás, qualquer pessoa minimamente atenta conseguiria notá-los. Infelizmente, hoje em dia, ninguém se preocupa" - lamenta Sérgio Mota, e continua - "Cada vez mais o cidadão se preocupa apenas com o metro que ocupa na via, e não consegue ver para além disso. A grande maioria das pessoas não sabe - nem quer saber - distinguir as várias espécies de árvores. Estamos focados no telemóvel, e deixamos

de olhar ao nosso redor. Lembramo-nos do ambiente, sim, mas apenas quando os problemas inadiáveis nos batem à porta".

Mais de 200 árvores depois, Sérgio Mota, que é também triatleta e responsável pela secção de triatlo do Sporting Clube de Espinho desde 2019, "já perdeu a vontade" e não vai dar continuidade a esta prática. "É uma luta inglória. Neste momento, posso dizer que perdi a vontade de o continuar a fazer. São mais de 200 árvores plantadas, e nenhuma delas vingou; aliás, há pessoas que até as chegam a arrancar. São mais de 200 tentativas frustradas de as ver crescer, e por isso vou desistir. Não consigo continuar nisto" - sublinha.

Salvador Malheiro vai presidir a Comissão de Ambiente e Energia

O ex-Presidente da Câmara Municipal de Ovar e recém-eleito deputado pelo círculo eleitoral de Aveiro, Salvador Malheiro, está a preparar-se para assumir a Comissão de Ambiente e Energia. O antigo autarca foi vice-presidente do anterior líder do PSD,

Rui Rio, e é doutorado em Ciências para a Engenharia, pela Universidade de Poitiers, tendo coordenado, no Conselho Estratégico do PSD, a área do Ambiente e Energia. As 14 presidências de comissões parlamentares permanentes são distribuídas de forma proporcional (consoante o peso de cada bancada) junto dos 230 deputados, e tem em conta a orgânica do Governo em funções. Aos socialistas, caberão as presidências

das comissões parlamentares de Negócios Estrangeiros, Orçamento e Finanças, Saúde, Trabalho e Cultura. O Chega assumirá também, pela primeira vez, a presidência de três comissões: a da Defesa Nacional, Educação e Poder Local. Ficam, para o PSD, as comissões parlamentares do Ambiente e Energia, Assuntos Constitucionais, Assuntos Europeus, Agricultura e Pescas, Transparência, e Economia.

Silvalde comemora os 50 anos do 25 de abril

A Junta de Freguesia de Silvalde está a preparar-se para celebrar o cinquentenário da "Revolução dos Cravos", com um programa que acontecerá ao longo da manhã do dia 25

de abril. Pelas 09h00 ocorrerá o hastear da bandeira ao som do hino nacional, momento que contará com a colaboração da Banda S. Tiago de Silvalde. Meia hora depois, o Grupo Columbófilo de Silvalde protagonizará uma largada de pombos, e será colocada uma coroa de cravos no monumento aos ex-com-

batentes da Associação de Ex-Combatentes do Ultramar da Vila. Para o final, ficam as iniciativas desportivas: pelas 10h00, Joana Rocha conduzirá uma aula de zumba e, meia hora depois, terá início a habitual caminhada pelas principais artérias da freguesia.

NEK E POPULAÇÃO LOCAL CONSTROEM DIÁLOGOS EM TORNO DE MURAL ALUSIVO AOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL



Rafael Oliveira

Falar dos 50 anos do 25 de Abril é também falar de liberdade de expressão, democracia e partilha. Junto ao largo da Câmara Municipal de Espinho, um mural alusivo a esta data foi construído a partir desses valores pelo artista espinhense Bruno Nogueira - também conhecido como NEK. Mas qualquer olhar curioso, de qualquer faixa etária, pôde participar neste projeto artístico comunitário e experienciar o que é possível fazer com uma lata de spray nas mãos. Ainda que o grafiteiro considere que se trata de "um trabalho simples e de fácil leitura", o envolvimento, o diálogo e a troca de impressões travadas com a população local fizeram com que o mural seja mais do que isso. Tornou-se um projeto "envolvente", de crescimento pessoal e artístico, e no qual NEK pretende homenagear os seus pais e avós, mas também toda a comunidade, sensibilizando para a importância dos valores democráticos e da Liberdade através do graffiti.

Nos últimos dias, quem passou junto à Câmara Municipal de Espinho terá reparado num novo objeto que, a pouco e pouco, ia ganhando cor. A partir de hoje, quarta-feira, o "mistério" está resolvido. Alicerçado no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril, o convite para desenvolver esta criação artística foi lançado pela autarquia espinhense ao "graffiter" Bruno Nogueira. A ideia é simples: evidenciar na "tela" o cinquentenário do 25 de Abril. Mas o projeto contempla uma dimensão que vai além disso, como explica o artista urbano.

"Tenho feito o trabalho a pouco e pouco e, por vezes, o que importa não é só a pintura,

mas a viagem que se pode fazer através dela. A construção, a partilha com a comunidade e a troca de conversas sobre momentos e detalhes que se viveram naquela época têm tornado este projeto muito envolvente do ponto de vista emocional. Claro que o mais importante a salientar são os 50 anos do 25 de Abril e o facto de vivermos em democracia, mas valorizo muito este contacto com a população espinhense".

Momentos espontâneos

Bruno explica que esses diálogos e o colocar "as mãos na massa" acontecem de forma informal: as pessoas passam, mostram-se curiosas, vão ter com ele e parabenizam-no pelo projeto. Em jeito de convite, o artista propõe que intervenham no mural, passando-lhes a lata de spray para as mãos, sem qualquer tipo de pressões. Quer que seja "um momento espontâneo, divertido e em que as pessoas possam desfrutar", diz.

"Diria que este trabalho tem uma componente mais de design e quase ilustrativa, pelo que sai um pouco do meu registo. Ainda assim acho que consegui manter a onda do realismo e a ideia foi criar um projeto em que as pessoas pudessem participar, intervir e contribuir para a sua construção", explica o artista.

Graffiti como educação

Este projeto não só reflete a sua paixão, mas também está alinhado com o objetivo de consciencializar sobre o potencial educativo através da arte urbana. A exposição pública parece estar a despertar o interesse por essa Arte e prova disso é a quantidade de pessoas que o abordam e que fazem questão de retornar ali, mais tarde, para apurar se existem

novos desenvolvimentos.

"Isto também se tornou um pouco especial para mim porque quero deixar os meus pais orgulhosos, assim como os meus avós que já não se encontram aqui. Eles viveram esta data e sempre me passaram boas condutas. Perante as realidades que algumas pessoas viveram antes do 25 de Abril, é bom assinalar este momento e relembrar que a liberdade artística - no meu caso, com a arte urbana, mas também de quem é jornalista ou dançarino -, só é possível se existir a liberdade de expressão" - aponta.

É com a "alma cheia" e um sorriso no rosto que NEK continuará a colorir aquele que considera ser o maior palco de todos: a cidade de Espinho. O artista espera que esta ligação com a Câmara Municipal seja para continuar, permitindo-lhe desenvolver novos projetos que enriqueçam a Cultura no concelho que o viu crescer e que, para ele, continua a ter "muito potencial".

PUB



Tel.: 22 732 1000

60 ANOS

R. 4 540, Espinho

destaque



ALUNOS E PROFESSORES ESTÃO REUNIDOS NUMA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA EM ESPINHO PARA "ANIMAR ABRIL"

Rafael Oliveira

A partir de hoje e até 27 de abril, cerca de 45 alunos e uma dúzia de professores vão estar reunidos numa residência artística que decorrerá entre a Nave Desportiva e a Pousada da Juventude de Espinho. O projeto, intitulado "Abril Animado - A Revolução em Duas Dimensões", visa explorar e interpretar a Revolução dos Cravos, através do cinema de animação, criando pontes de ligação entre a Arte, a História e a Educação. O resultado final desta iniciativa culminará com a produção de uma curta-metragem com estreia marcada para o dia da sessão de abertura da 48.ª edição do CINANIMA, em novembro.

Em setembro de 2023, João Católico lançou a semente de um projeto que tinha idealizado: "Quando apresentei a ideia à Nascente e

ao CINANIMA, disseram-me logo que era para avançar". Seguiu-se o convite a cinco escolas dos concelhos de Espinho e Ovar, que englobam um universo de 60 alunos, para participarem numa iniciativa singular: a realização de uma curta-metragem de animação interescolar que se debruçasse sobre o cinquentenário do 25 de Abril.

À semelhança de qualquer sementeira, foi necessário nutrir esta iniciativa com o passar do tempo. Decorreram reuniões mensais com os professores responsáveis e, durante a última edição do CINANIMA, realizaram-se formações e workshops de técnicas de animação com os alunos envolvidos. Entretanto, foi dinamizado um encontro com professores e alunos para debater ideias sobre o tema e o rumo que cada escola iria seguir.

São estudantes dos cursos de Artes e de Multimédia, do 11.º e 12.º anos de escolaridade, aos quais se juntará, posteriormente, a produção musical da Escola Profissional de Música de Espinho. Três desses cinco estabelecimentos escolares pertencem a Espinho (Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, Dr. Manuel Gomes de Almeida e Escola Profissional de Música de Espinho) e os outros dois são os agrupamentos de Esmoriz (Ovar - Norte) e do Júlio Dinis (Ovar - Sul).

Narrativa em quatro partes

"O filme é apenas um, mas tem quatro momentos que vão ser produzidos por cada uma das escolas participantes. Ou seja, são quatro narrativas completamente distintas, com diferentes formas de animar, e, no fim, a Escola Profissional de Música de Espinho fará

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
jornal@mare-viva.pt



18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

a produção da banda sonora” – esclarece João Católico ao notar que o ideal da liberdade esteve sempre patente durante o processo, possibilitando que cada escola tomasse as suas opções.

Essa narrativa quadripartida do filme segue uma linha cronológica dos acontecimentos: o período do pré-25 de Abril, o dia da Revolução dos Cravos, a atualidade e o que se perspetiva para o futuro.

O coordenador desta ação conta que os alunos do Agrupamento de Escolas Ovar Sul serão os responsáveis por essa primeira parte, no qual o enredo está relacionado a poetas, que, no filme, serão representados como ratos. Segue-se o grupo escolar de Esmoriz que fará a animação da passagem da noite de 24 para o dia 25 de abril, da manifestação e da “euforia” da chegada da liberdade; depois, os alunos da Dr. Gomes de Almeida farão a representação dos tempos atuais, e os da Dr. Manuel Laranjeira irão animar “a parte mais futurista”.

Animar o que não se viveu

Tudo isto foi possível graças ao trabalho prévio que tem sido desenvolvido, por exemplo, com a pesquisa histórica, mas esta abordagem específica ao 25 de Abril, explica João Católico, tem um “sentido especial” se consideramos que os estudantes não vivenciaram esses tempos e, muitas das vezes, nem sequer os seus pais.

“Quando falamos da liberdade (consciente), isso é um dado adquirido para estes alunos. Para eles isso sempre existiu: cresceram com a liberdade. Mas o propósito desta temática também é criar um espaço de memória e reflexão, no sentido de não deixar isto cair no esquecimento. Queremos que os alunos percebam que isso não pode ficar ténue nem tampouco ser apagado da nossa memória coletiva. Poderão dizer que os manuais escolares falam deste acontecimento, mas não é discutido com eles o que foi adquirido com o 25 de Abril” - aponta.

Uma residência de entreajuda...

Quanto à residência artística, antecipa “quatro dias de trabalho intenso”, durante os quais a intenção é colocar os alunos a trocar impressões e expressões, métodos e formas de trabalho, proporcionando-lhes um “convívio saudável”.

“Essa aprendizagem, partilha de conhecimentos e entreajuda são também sinónimos de liberdade. É crucial ‘despertá-los’ para que não adormeçam na garantia de que, no dia de amanhã, acordarão livres”, diz João Católico.

...mas com desafios no horizonte

Não obstante essas intenções, o responsável mostra-se ciente de que alguns alunos terão mais valências do que outros nas técnicas a ser utilizadas, como o recorte, o desenho ou a componente digital. Por isso, os desafios “vão ser muitos” durante os próximos dias.

Considera que a maior das dificuldades será

estabelecer a ligação entre os estudantes, até pelas diferentes técnicas e abordagens. É que alguns destes alunos poderão ver outros a trabalhar com elementos que lhes despertem mais interesse do que os que estão a utilizar, contudo “isso é ultrapassável com a interação e entreajuda”. O que é certo é que “ninguém vai ficar para trás”.

“É nisso que assenta esta residência. Queremos estabelecer esta complementaridade entre as escolas e nada impedirá que um aluno de uma escola de Ovar ajude uma das escolas de Espinho ou vice-versa. Queremos que exista essa cumplicidade entre as escolas e que isso também se reflita no filme”.

Sessão fílmica para “despertar”

Alicerçado nesse espírito de liberdade e espontaneidade, o coordenador do projeto espera que surjam “coisas novas” durante a residência, como narrativas ou aspetos que não estavam pré-definidos.

Um acontecimento que poderá suscitar novas ideias é a sessão fílmica que decorrerá amanhã, 25 de Abril, às 15h00, no Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE). Por lá, serão projetados três filmes animados por outros alunos desta região, seguindo-se uma conversa com a participação dos realizadores e formadores Fernando Saraiva, António Bruno, Leonor Henriques e o próprio João Católico.

“A intenção dessa sessão é refletir, opinar e discutir. É como uma ‘cotovelada amigável’ para os despertar. Embora sinta que os alunos estão cientes do que estão aqui a fazer, essa exibição pode ajudá-los durante e após a residência” - perspetiva.

O trabalho por fazer

Como se poderá adivinhar, a curta-metragem não ficará concluída até ao dia 27 de abril. Seguir-se-á um ciclo de trabalho que o coordenador gostaria de ver concluído até ao final deste ano letivo para que, em setembro, a Escola Profissional de Música possa entrar em cena e passe à produção musical e sonoplastia do filme.

“Se professores e alunos saírem daqui motivados e com vontade de desenvolver o trabalho de forma assidua até ao final do ano letivo, a nossa missão estará cumprida” - garante.

Estreia com direito a exposição

Concluída a fase de pós-produção do filme, o objetivo é estreiar esta criação artística interescolar na sessão de abertura do CINANIMA. A par disso, há igualmente a intenção de reunir todos os documentos e objetos utilizados durante a produção (textos, imagens de pesquisa, guiões, cenários, adereços, etc.), bem como um vídeo que mostre os bastidores, de forma a constituir o acervo de uma exposição na Galeria do Centro Multimeios de Espinho, entre os dias 7 a 26 de novembro, coincidindo com a 48ª edição do festival internacional de cinema de

animação de Espinho.

“Depois disso, queremos levar o filme a vários festivais de cinema de animação, e difundi-lo pelas escolas e pelo público em geral” - conclui João Católico.

A iniciativa “Abril Animado – A Revolução em Duas Dimensões” está inserido na agenda da Comissão Comemorativa dos 50 Anos do 25 Abril e conta com o apoio e financiamento da cooperativa Nascente/CINANIMA.

“Queremos estabelecer esta complementaridade entre as escolas e nada impedirá que um aluno de uma escola de Ovar ajude uma das escolas de Espinho ou vice-versa. Queremos que exista essa cumplicidade entre as escolas e que isso também se reflita no filme” - João Católico, coordenador do projeto

PUB

O Golfinho
Restaurante de Espinho

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho

o explicador

O QUE SÃO EMPRESAS DE TRABALHO TEMPORÁRIO E O QUE PRECISO DE SABER?



Num mercado de trabalho em constante mutação, as empresas de trabalho temporário desempenham um papel relevante na ligação entre empregadores e trabalhadores para permitir uma maior adaptabilidade, considerando os eventuais picos de produção em determinadas alturas do ano ou a necessidade de compensar a ausência de um trabalhador. O trabalho temporário estabelece-se numa dinâmica complexa que é composta por três “protagonistas”: o trabalhador temporário, a empresa de trabalho temporário e a empresa utilizadora, originando um modelo de vínculo laboral tripartido.

A entidade responsável pelo licenciamento e acompanhamento da atividade destas empresas é o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) que define uma empresa de trabalho temporário como sendo “uma pessoa singular ou coletiva, que tem como atividade a cedência temporária a utilizadores da atividade de trabalhadores que contrata e retribui”. A última consulta ao Registo Nacional das Empresas de Trabalho Temporário dava conta da existência de 247 empresas de trabalho temporário regularizadas em Portugal. Mas o que são exatamente estas empresas e como funcionam?

Definir trabalho temporário

Recorrendo a um “exemplo extremo”, a Deco Proteste compara este tipo de serviço

a uma “espécie de subempreitada”, na qual o trabalhador “não fica às ordens de quem lhe paga” (empresa temporária), mas de outra entidade (empresa que requer o serviço), que celebra um contrato com o seu empregador. “O trabalhador recebe o salário da empresa de trabalho temporário, que também é quem detém o poder disciplinar, mas tem de obedecer às ordens da entidade utilizadora, que tem os poderes de autoridade e direção” – lê-se.

Ou seja, estas empresas atuam como intermediárias entre empresas que precisam de mão-de-obra temporária e os trabalhadores disponíveis para esse tipo de serviço.

Por sua vez, a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) define-o como sendo a “relação de trabalho triangular em que uma entidade empregadora (empresa de trabalho temporário) contrata, remunera e exerce o poder disciplinar sobre um trabalhador (trabalhador temporário), colocando-o a prestar a sua atividade numa outra entidade (utilizador) que o recebe e exerce, de forma delegada, os poderes de autoridade e direção”.

O que é ser trabalhador temporário?

Com base no Código do Trabalho e no decreto-lei n.º 260/2009, um trabalhador temporário é a pessoa que celebra com uma empresa um contrato de trabalho temporário ou um contrato de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária.

O que é um contrato de trabalho temporário? Trata-se de um contrato de trabalho a termo (certo ou incerto) celebrado entre uma empresa de trabalho temporário e um trabalhador, pelo qual este último se obriga, mediante retribuição da primeira, a prestar a sua atividade a utilizadores, mantendo-se vinculado à empresa de trabalho temporário. O contrato deve ainda justificar as razões para a sua celebração e esta solução tem um tempo máximo de quatro anos, embora isso nem sempre seja cumprido de acordo com a lei.

Trabalho temporário é trabalho precário?

Considerar que toda e qualquer forma de trabalho temporário é precária é uma questão complexa e que depende de vários fatores, nomeadamente as condições oferecidas pelos empregadores temporários, as leis do trabalho do país e as circunstâncias individuais dos trabalhadores. No entanto, vale a pena notar que, à semelhança dos contratos a termo, o trabalho temporário faz jus ao seu nome (temporário), estando implícita a incerteza quanto à duração e continuidade do emprego após o fim do contrato.

A diferença entre o trabalhador temporário e o que tem um contrato a termo é que o primeiro está “subordinado” à empresa que o contratou para o colocar ao serviço de outros.

Direitos e deveres do trabalhador temporário

No que diz respeito à segurança e saúde no trabalho, o trabalhador temporário tem o direito a beneficiar do mesmo nível de proteção que os restantes trabalhadores. Este deve, por isso, receber informação escrita da empresa de trabalho temporário, antes da cedência ao utilizador, sobre o resultado da avaliação de riscos inerentes ao posto de trabalho a que vai ser afeto; as medidas a adotar em caso de perigo e as medidas previstas para os primeiros socorros.

Este trabalhador tem também direito à formação, deve estar abrangido por seguro de acidente de trabalho a cargo da empresa de trabalho temporário, e deve dispor de equipamentos de proteção individual distribuídos pela empresa utilizadora do trabalho temporário.

Quanto às suas obrigações, este deve participar na formação que lhe seja destinada, utilizar corretamente os equipamentos de proteção individual e mantê-los em bom estado, contribuir para a organização e limpeza do seu posto de trabalho, entre outros.

Fontes consultadas: Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT); Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e Deco Proteste.

PUB



Serviço Take Away
Rua 8 N.º 471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220



espaço cidadão

PORTUGUESES ENTRE OS QUE MENOS SOLICITAM O "DIREITO AO ESQUECIMENTO" NA INTERNET

Os portugueses estão entre os cidadãos europeus que menos solicitam o "direito ao esquecimento" à Google e ao Microsoft Bing, para remover informações dos resultados dos mecanismos de busca, revela uma análise da empresa de cibersegurança Surfshark. O "direito ao esquecimento" permite que os indivíduos solicitem às páginas de Internet que retirem as consultas relacionadas com o seu nome das páginas de resultados dos motores de busca europeus. 2015 marcou o primeiro ano completo em que a política esteve em vigor.

Aplica-se a países abrangidos pelo Regulamento Europeu de Proteção de Dados (GDPR), membros da União Europeia (UE) e do Espaço Económico Europeu (EEE) e outros países europeus que adotaram leis semelhantes, como o Reino Unido e a Suíça. O estudo classifica 32 países europeus que submeteram pedidos de "direito ao esquecimento" à Google e ao Microsoft Bing, tendo sido excluídos países que enviaram solicitações a uma empresa, mas não a outra, como por exemplo a Rússia.

O "direito a ser esquecido" foi exercido na UE e noutros países, resultando na remoção

de 6 mil milhões de URL só da Google. Durante este período em que a diretiva está em vigor, os 'sites' de redes sociais foram os alvos mais comuns, com o Facebook a ser o mais destacado, destaca o Surfshark no comunicado. Em Portugal, em 2022, foram apresentados cerca de 1.200 pedidos de "direito ao esquecimento", em comparação com os cerca de 1.900 de 2021. De acordo com esta análise, em 2022 foram submetidos à Google e ao Bing cerca de 155 mil pedidos de "direito ao esquecimento", uma diminuição de quase 20% em relação ao ano anterior e marca o primeiro declínio desde o início da pandemia em 2020.

Dos 32 países analisados em 2022, 28 países apresentaram uma diminuição nos pedidos, destaca a empresa de cibersegurança. Alguns países tiveram muito menos pedidos de "direito ao esquecimento", indicando uma potencial falta de informação e sensibilização sobre a questão, realçou a Surfshark em comunicado, adiantando que a grande maioria das solicitações foi entregue à Google.

Em 2022, Bulgária, Hungria, Roménia, Chéquia e Eslováquia apresentaram menos

de um pedido de "direito ao esquecimento" por cada 10 mil pessoas. Polónia, Portugal e Grécia apresentaram cerca de um pedido por cada 10 mil pessoas. Em sentido contrário, França, Alemanha e Reino Unido representavam mais de 50% de todos os pedidos de "direito ao esquecimento". A Alemanha e o Reino Unido ficaram em 2.º e 3.º lugar, com 24 mil e 16 mil solicitações, seguido de Itália e Espanha, em 4.º e 5.º lugar, com 12 mil e 11 mil pedidos. "Os dados mostram que o interesse pelo 'direito ao esquecimento' estabilizou nos últimos anos. Curiosamente, os países ocidentais são os mais ativos na apresentação de pedidos de 'direito a ser esquecido', mas parece haver uma falta de envolvimento ou consciência relativamente às vantagens proporcionadas pelo GDPR entre as restantes nações europeias", frisou Lina Survila, porta-voz do Surfshark, citada na nota de imprensa. "Elevar a compreensão pública destas iniciativas enfatiza o papel do GDPR como um catalisador para a proteção dos direitos digitais e a melhoria da privacidade em escala global", acrescentou.

PUB

**TATTOO
PIERCING**



HELLO
SAILOR
TATTOO PARLOR

**RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503**



**Horto
da Jú**

Rua 31, n.º 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991



**Barbara
Kebab**

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N.º50 4500 - 802 Espinho

entrevista



Joel de Oliveira

Descobrir o Mundo através de um livro. É esta a principal premissa do "Gigantes Invisíveis", um encontro literário dirigido (não só, mas principalmente) às crianças, que acontece entre os dias 25 e 30 de abril no Parque Ambiental do Buçaquinho, em Esmoriz/Cortegaça. O certame, que interage com vários formatos da Literatura contemporânea, funciona também como um impulso linguístico interdisciplinar, que passa pelas oficinas, conversas, artes plásticas e artes performativas. É precisamente nos meandros desses encontros que se formam novas linguagens interativas que, apesar dos distintos pontos de partida, se aglomeram no destino: o livro. No ano em que ergue a sua nona edição (sexta no concelho de Ovar, com uma primeira realizada em Timor-Leste, e outra na Guiné-Bissau), o evento surge destacado como um dos mais originais do panorama literário português para a infância. Nascido pela mão da Imaginar do Gigante, o encontro tenta, hoje, evitar a estagnação, e ir ao encontro de públicos mais "invisíveis". Assim o diz em entrevista Pedro Saraiva, responsável pela companhia.

Quando surge a ideia de promover um encontro deste tipo em Ovar?

A primeira edição aconteceu em 2016, e muito devemos à Câmara Municipal de Ovar, e também às Juntas de Freguesia de Cortegaça e Esmoriz, que acreditaram no projeto, alavancando-o. O Parque Ambiental do Buçaquinho - que foi uma antiga ETAR - foi requalificado, e acreditei que seria bom que cá existisse uma atividade cultural interessante, que pudesse ter projeção nacional e concelhia.

Esses propósitos têm sido cumpridos?

Sim, é o que tem acontecido. Ao longo destes anos, e depois de todas estas edições, fomos criando algo que há quem diga que é único. Eu não acho que seja assim tão único, sinceramente; existem outros similares. Mas, defendendo a nossa "dama", sem dúvida que acaba por ser uma experiência diferenciadora.

Apesar de se focar na Literatura, o Festival cruza uma série de disciplinas artísticas na sua programação. Em que medida é que esta diversidade fortalece a leitura?

A filosofia do festival, desde os seus primórdios, é a de que o livro não fosse o primeiro objeto artístico, mas sim que existisse algo que nos levasse até ele. Julgo que a leitura cada vez se relaciona mais com a tecnologia, e tendencialmente menos com o livro enquanto objeto. Mantenho a minha crença de que o objeto será sempre algo conceptual, uma forma de destreza, um clássico, que se resguardará; mas também entendemos que o futuro da criança é, cada vez mais, tecnológico. Assim, e tendo presente esse pressuposto e essa ideia de mudança constante, optamos por partir de um espetáculo, escultura, quadro, ilustração, música e, através deles, chegar ao livro. São os vários caminhos que podemos percorrer até o encontrar. O livro pode ser lido, visto e tocado de outras formas, através de outros prazeres.

Os dados dos últimos Censos denotam um decréscimo no número de leitores no país. Que desafios existem na vontade de erguer um festival literário para crianças, nas circunstâncias atuais?

Não sei se esta geração está desligada da leitura ou se, pelo contrário, até têm mais coisas para ler. Acredito, sim, que existem cada vez mais leituras. Poderemos ter a

sensação de que não se lê, mas não acredito que a mesma corresponda à verdade. Aliás, cada criança ou jovem, sempre que pega no telemóvel, está a ler. Claro que depois poderemos discutir se será ou não a melhor leitura; mas eles continuam a ler. De acordo com os dados dos últimos Censos houve, de facto, um decréscimo no número de leitores em território nacional. Ainda assim, na minha opinião, é algo muito difícil de quantificar. O Mundo de hoje tem muita coisa para ler. Depois existem outros fatores que têm de ser tidos em consideração: os livros não são propriamente baratos, por exemplo, e tudo isso dificulta o processo.

Em que medida é que o local escolhido contribui para o bom funcionamento do Festival?

O livro é uma coisa dinâmica, e o Parque Ambiental do Buçaquinho também o é. E atenção: pode ser para não fazer nada, que é extraordinário. E até gostamos que não se faça nada. Já tivemos cá um momento "chill-out", e acharam aquilo muito estranho. Vinham-nos perguntar: "então, mas não vai acontecer nessa nesta hora?". E havia tanta coisa a acontecer: existia o Parque, os livros, os amigos, a natureza. Há que desfrutar também do ambiente que este espaço proporciona, e dessa coisa de estar com os outros. E se queremos mais leitura, temos de ter mais intervalo. E isto, aliás, começa na escola: tem de existir mais recreio, mais encontro. Aprendi a ler, ver filmes e ouvir música com os meus amigos. Hoje, isso não mudou: essa troca ainda acontece, e continuo a acreditar nela.

Em que medida é que essa "troca" e esse "encontro" podem ser relevantes?

Esse encontro é essencial. Este ano até nos definimos como "O encontro da paz": Portugal deve muita da sua liberdade à Guiné-Bissau, aos movimentos africanos que despoletaram a nossa Democracia. Este ano estaremos focados no território guineense, e receberemos

mos os seus autores/escritores a 27 de abril. Estarão cá a contar as suas histórias, falar das suas vidas e obras, e desta questão da paz, do outro. No fundo, falar de liberdade; e "liberdade" é o outro, aceitá-lo, respeitá-lo. É também nessa perspetiva que queremos que o Festival flua.

No fundo, a ideia é a de tornar a leitura, uma experiência tendencialmente individual, em algo coletivo...

Sim, exatamente, e isso é essencial. Conhecemos através do contacto, e os livros não são diferentes. Essa experiência mais coletiva poderá transportar a criança a vários lugares, podendo depois ela decidir o que gosta ou não, construindo o seu espírito crítico. O adulto poderá ser um motor de primeiro arranque, mas não pode ir além disso; se não, torna-se limitador do processo.

Embora seja focado nas crianças, não deve ser incomum ver adultos imersos na programação apresentada...

Sim, isso de facto acontece muito: os pais acabam por se distrair muito; brincam, conseguem alienar-se do quotidiano, das suas vidas. Houve um ano em que oferecemos um kit às escolas, para que montassem um poema num papagaio de papel, que iriam lançar no fim de semana. Foi muito engraçado ver os pais a correr, a tentar perceber a coisa, e os miúdos é que acabaram a orientá-los, quase numa inversão dos papéis. Este tipo de dinâmicas é muito característica dos "Gigantes Invisíveis".

A comunidade reconhece valor e importância no trabalho que tem vindo a ser realizado ao longo dos anos?

Sem dúvida. Diria que, inclusivamente, temos um público até já bastante fidelizado. Isso não é fruto só dos "Gigantes Invisíveis", mas também das Juntas de Freguesia de Cortegaça e Esmoriz, e também da Câmara Municipal de Ovar que, de forma regular e durante todo o ano, se preocupam em erguer atividades para as crianças. O auditório do centro cívico de Cortegaça, por exemplo, está sempre cheio. Sempre que lá vamos, a sala enche. Os executivos têm sabido executar estas apostas culturais, não só com atividades regionais, mas também nacionais e internacionais; nesse aspeto, Ovar tem sido uma janela aberta para o Mundo. Há um caminho de regularidade e de constante mediação dos públicos. Mesmo nas oficinas que organizamos, o nosso principal objetivo não é necessariamente que a criança aprenda tudo, mas sim que se divirta, que se possa recordar daquele momento como um dia feliz.

Em que áreas é que o Festival tem procurado ser diferente, de ano para ano?

A nossa política de inovação tem sido algo intermitente. Temos andado com algumas experiências, e arriscamos. Estamos sempre a tentar inovar, não só nos conteúdos, mas também no seu formato. Esse é um dos nossos objetivos: "partir" por completo todo este cenário, e renovar todo o conceito do festival. Para isso, são precisos orçamentos. É preciso arriscar, sem medos. E, por vezes, existe esse medo: de quem já tem isto solidificado, já tem público. Mas é preciso arriscar no desconhecido. O erro é uma coisa nossa: pode ser estranho no início mas, mais à frente, será algo novo, que ganhará corpo, vida própria. Claro que nada acontece no imediato, mas queremos mudar completamente o modelo do evento.

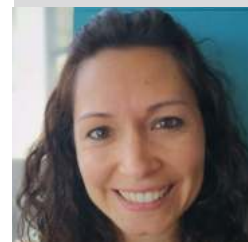
O futuro será certamente diferente, portanto...

Sim, terá de o ser, para que o Festival possa ser realmente imersivo. Contudo, sabemos que qualquer instalação feita no Parque custa muito dinheiro. Pode levar todo o orçamento do Festival, aliás. Se queremos apostar numa coisa mais internacional, com outra expressão, temos de estar cientes de que isso terá custos. Temos de viver um dia de cada vez, saborear um momento de cada vez. O Festival está a atingir, de alguma forma, um pico. Para nós, isto já é pouco. Vamos aguardar, e tentar começar a mudar isso nas próximas modalidades de apoio da DGArtes, e mesmo com o município; tentaremos chegar a um acordo para alterarmos alguns aspetos. Que não estão mal, entenda-se: estão ótimos, a funcionar. Mas para nós, enquanto organizadores, é importante mudar. E pela criança de futuro, ávida de coisas novas. Somos insatisfeitos por natureza. E esse será o caminho: o de não estagnar.

O atual formato está a impedir o Encontro de atingir o seu potencial máximo?

Admito que não penso tanto no potencial máximo do Festival; aliás, por mim, até apostava em erguer o evento para um público mais minoritário. O público que assiste aos "Gigantes Invisíveis" será o mesmo que disfruta das atividades da região, e há públicos que são também, de facto, invisíveis. E essa é outra preocupação na qual nos temos focado: a de chegar a estas pessoas. Aliás, já na edição deste ano, vamos lançar um objeto em pictogramas, para pessoas com autismo. Será um objeto de leitura. É um público que a grande maioria das pessoas não sente, não vê, mas existe, e é também uma forma de incluir. Acredito que o Festival pode começar a caminhar para outros lugares, para outros públicos, tendo presente essa preocupação da inclusão, que muitas vezes é uma dificuldade em projetos desta índole. Há que incluir - e desvirtuar - para inovar.

opinião



Rita Betânia
Professora

Flores Silvestres

As minhas flores preferidas são as silvestres. Fico perdida a apreciar a ondulação daqueles caules pequeninos de folhas espinhosas e flores que parecem pingos irregulares de cor por entre a erva alta. A luz a atravessar por entre elas, a procurar espaço para conseguir chegar ao solo e tocar-lhe, aquecendo os grãos que vestem as raízes. Quem não sente que o tempo se suspende quando, numa viagem de automóvel ao olhar pela janela o nosso olhar encontra uma extensão grande de erva alta e meio etérea, pontilhada de brancos, amarelos, vermelhos, rosas, roxos e azuis. Ficamos de olhar perdido, a aproveitar para ali ficar por momentos, a imaginarmos também um bocadinho vegetais e receber aquele calor da terra amortecedora, aquele embalar da brisa, aquele sopro cantado do vento e também o morno do sol... e nisto, estamos logo de volta ao automóvel. Acontece-me tanto. Vou de propósito à floresta para poder estar em contacto com estas formas de vida que nascem livremente. É que na cidade, os espaços verdes e os canteiros têm de ser organizados de forma muito calculada e controlada e as flores são de pétalas carnudas e geometricamente iguais, de cores intensas e manipuladas. Compreendo isso, mas ainda por estes dias estava eu numa cidade não muito longe daqui e havia uma grande extensão de campo silvestre, cheio de erva muito verde e alta, dançante, cheio de florinhas muito miudinhas por todo o lado. Aquilo parecia uma obra de Van Gogh, e eu fascinada a apreciar. Mas depois reparei no trabalhador que, a manobrar um daqueles tratores cortarelas, fazia fileiras muito certinhas que transformavam aquele campo virgem e livre nuns carreiros de relva estéril. E isso fez-me pensar. Fez-me pensar na tendência humana de manipular tudo à sua volta, de querer transformar numa coisa padronizada, bonita algo que na sua natureza é ainda mais bonito. As fores silvestres são as que têm as raízes mais fortes. É porque nascem em liberdade.

desporto



NOVA DERROTA AGRAVA O CICLO NEGATIVO DO SC ESPINHO

O Sporting Clube de Espinho já não conhece o sabor da vitória há seis jogos consecutivos. A derrota pela margem mínima, no Estádio da Barrinha, frente ao SC Esmoriz deixou os "tigres" ainda mais longe do União de Lamas que na próxima jornada pode sagrar-se campeão do Campeonato Sabseg. A última vez que o clube espinhense venceu um encontro foi a 3 de março.

A tarde desportiva do passado domingo não começou (nem terminou) da melhor maneira para o SC Espinho na curta viagem ao reduto do SC Esmoriz. Logo nos três primeiros minu-

tos do encontro, a pressão alta dos homens de Esmoriz permitiu recuperar a bola no meio-campo adversário e, num rápido movimento, Gabriel Ferreira encontrou o caminho para a baliza, fazendo o primeiro e único golo do jogo.

Esta derrota deita por terra qualquer ambição delineada para esta época desportiva, uma vez que a equipa espinhense foi eliminada nos quartos-de-final da Taça Pecol - Prof. José Valente Pinho Leão, e é matematicamente impossível os "tigres" alcançarem o líder União de Lamas. O clube lamacense, que

leva 13 pontos de vantagem para o segundo classificado (CD Paços de Brandão), está a uma vitória de ser coroado campeão e carimbar a sua subida ao Campeonato de Portugal.

No dia 27 de abril, às 16h00, o SC Espinho recebe o SC Alba no Campo Joaquim Domingos Maia. No dia seguinte, o União de Lamas pode fazer a festa ao lado de casa, uma vez que viaja até Paços de Brandão. Em outros encontros, a AD Ovarense vai até ao reduto do Águeda e a formação esmorizense visita o FC Pampilhosa.

1.ª Distrital: Relâmpago vence dérbi, e Cucujães assegura a subida

A faltarem apenas duas jornadas para o fecho das contas na 1.ª Divisão Distrital, o Atlético Clube de Cucujães não esperou mais e carimbou a sua subida ao campeonato Sabseg, após ter vencido, por 1-2, o GD São Roque. A equipa do concelho de Oliveira de Azeméis assegurou o primeiro lugar na Zona Norte da 1.ª Distrital, pois tem vantagem no confronto direto para o segundo classificado

(Relâmpago Nogueirense), e irá defrontar o vencedor da Zona Sul para apurar o campeão da 1.ª Distrital.

O Relâmpago Nogueirense, que está em segundo lugar, mantém aceso o sonho de ascender à divisão de elite de Aveiro, depois de ter vencido o dérbi diante da Associação Desportiva Nogueira da Regedoura (ADN) pela margem mínima. No entanto, a vantagem para o terceiro e quarto classificados (Carregosense e Lusitânia de Lourosa B, respetivamente) - é de apenas um ponto.

O GD São Roque e o S. Vicente de Pereira

são outros emblemas que também entram nesta disputa pelo segundo lugar e eventual acesso ao campeonato Sabseg.

Na penúltima jornada deste campeonato distrital, que se joga a 28 de abril, às 16h00, o Lourosa B recebe o FC Macieirense, o GD São Roque encontra-se com o S. Vicente Pereira e o GD Ronda vai até ao estádio do Carregosense. Por sua vez, o Relâmpago desloca-se até Argoncilhe, o Cucujães recebe o Arrifanense e o ADN enfrenta o ADC Sanguedo.

2.ª Distrital - Futsal: Novasemente vence por pouco e mantém a liderança

No dia 20 de abril, a equipa de futsal da Novasemente venceu na deslocação a casa do ACD Gião, por 4-5. O triunfo alcançado

permitiu à equipa do concelho de Espinho continuar a liderar a fase de acesso à 1.ª Divisão Distrital de Aveiro. A distância para o segundo classificado, ARC Assistência, é de apenas um ponto.

Por sua vez, o ARC Assistência manteve a sua senda vitoriosa, depois de ter goleado o Clube de Albergaria por 2-7. No próximo dia 27, às 18h00, será a vez da Novasemente

receber o Clube de Albergaria, enquanto que o ARC Assistência desloca-se ao pavilhão do GD Gafanha B.

Se ambas as equipas vencerem estes jogos, a última jornada coloca em confronto ambas as formações para decidir quem leva para casa o título de campeão da 2.ª Divisão Distrital de futsal. O vencedor terá acesso direto à 1.ª Divisão Distrital.

KEMPO: MARIA MANUEL QUER VOLTAR A TRAZER O TÍTULO MUNDIAL PARA ESPINHO



Maria Manuel Lopes, atleta espinhense, foi convocada e está a representar Portugal no Campeonato do Mundo de Kempo, que está a decorrer na Turquia, até 29 de abril. A jovem, de 20 anos, já conquistou, em maio de 2023, o título de Campeã do Mundo de Kempo na

categoria de 60 kg femininos e, em outubro do mesmo ano, somou ao seu currículo a medalha de ouro, conquistada no Europeu. Maria Manuel Lopes é estudante de Medicina, e praticante de Artes Marciais desde os três anos. É cinturão negro de Kempo, tendo já

conquistado vários títulos e distinções internacionais nos World All-Styles Championship, tendo sido já por seis vezes Campeã Nacional, e cinco vezes Campeã do Mundo.

Futebol Popular: está disputada a 5ª eliminatória da Taça Associação

Durante o passado fim de semana, as atenções do futebol popular espinhense voltaram-se para a disputa da 5ª eliminatória da Taça Associação Peraltafil. No Grupo A, a Juventude Estrada levou a melhor sob a AD Guetim (3-0), e o Cantinho também foi superior ao Magos (4-1). Os resultados deixam a Juventude Estrada na liderança do grupo (12 pontos), seguida pela AD Guetim (seis pontos), a Associação Esmojães (seis pontos), o Cantinho (três pontos) e o Magos (três pontos). No

grupo B, destaque para a vitória dos Leões Bairristas diante do Estrelas Vermelhas (7-0), e também para o empate entre o GD Outeiros e o Desportivo da Ponte de Anta (1-1). O grupo é liderado pelos Leões (12 pontos), seguidos do Desportivo da Ponte de Anta (cinco pontos), GD Outeiros (cinco pontos), Morgados de Paramos (quatro pontos) e Estrelas Vermelhas (um ponto). No Grupo C, Império de Anta e Águias de Paramos dividiram pontos (2-2), e o Cruzeiro Silvalde não conseguiu conter a ofensiva do Rio Largo (1-5). Nas contas do grupo, o Rio Largo segue em primeiro, com 12 pontos; o Águias aparece logo a seguir (sete pontos). Mais abaixo está o Império de Anta

(cinco pontos), o Cruzeiro Silvalde (quatro pontos), e o Lomba de Paramos (ainda sem pontos). No Grupo D, a Quinta de Paramos não conseguiu cumprir o favoritismo, e foi vencida pelo Bairro da Ponte de Anta (0-2); na outra partida do grupo, o GD Novasemente venceu o Estrelas da Ponte de Anta (que não teve disponível a sua formação completa para ir a jogo) por uns impressionantes 2-15. Nas contas finais do grupo, o GD Novasemente ocupa o primeiro posto, com nove pontos (os mesmos que Quinta de Paramos e Bairro da Ponte de Anta). O GD Idanha ficou com três pontos, e o Estrelas da Ponte de Anta não conseguiu pontuar.

Atletismo: fim de semana de conquistas em várias latitudes

No passado final de semana, a EV-Peraltafil, formação de atletismo de Espinho, esteve em bom plano na Petrus Run, com o atleta Ricardo Pereira a cruzar a linha de chegada em primeiro lugar, e conquistando o pódio pela terceira vez consecutiva, após vitórias na Corrida das Águas de Gaia e também no Grande Prémio de Albergaria. Em evidência na competição esteve também Vítor Santos, com um lugar de pódio no escalão M45, e também Paulo Pinto (segundo no M45). Já José Almeida registou um terceiro posto no escalão M40. E os bons resultados vão além fronteiras: na Meia Maratona de Viena, o experiente atleta internacional Renato Sousa representou a EV-Peraltafil, tendo registado um 31º lugar na Geral.

Noutras latitudes, a secção de atletismo do GD Ronda também esteve em evidência durante o anterior fim de semana: os guetinenses participaram no Cesar Trail - prova de 20 quilómetros que decorreu no concelho de Oliveira de Azeméis - e registaram quatro presenças no top 10 da Geral, o primeiro lugar por equipas, três vencedores de escalão e ainda outros quatro pódios individuais. Em destaque esteve Mário Ibarra: o atleta foi segundo na Geral, e o melhor no escalão M35. Em bom plano estiveram também Hugo Ferreira e André Melo. Já José Costa foi o vencedor no escalão M45, após ter sido o sexto a cruzar a linha da meta, mesmo à frente do colega Hugo Daniel, que terminou em nono na Geral e segundo nos M45. Ao mais alto lugar do pódio subiu ainda Carlos Fazendeiro, que voltou a ser o mais rápido nos M60.

Funerária Nª Sª d'Ajuda Sancebas Em parceria com **Servilusa**

Rua 20 N.º 918 | 4500-263 Espinho | Tel. 227 345 529 | Tlx. 917 738 092
www.majuda@servilusa.pt



Delmary Emerenciana da Silva Neves
 (13-7-1929 * 29-4-2020)

Quatro anos após a sua partida, Filhos, Netos e Bisnetos evocam a sua memória e confirmam a sua presença saudosa.



A secção de natação do SC Espinho assegurou a manutenção na 1ª Divisão depois de, no passado fim de semana, ter registado um quarto lugar (110 pontos) no Campeonato Regional de Clubes, que aconteceu nas Piscinas Municipais de Estarreja. Os "tigres" melhoraram a classificação relativamente à época anterior, numa prova onde a mesma

foi avaliada de forma absoluta, não tendo em consideração o escalão competitivo de cada um dos nadadores. Em particular evidência esteve Rodrigo Rodrigues, que assegurou o primeiro posto nos 100m Livres, e também nos 100 e 200m Costas; o nadador registou também um segundo lugar nos 200m Estilos. Destaque ainda para as performances de

Guilherme Pinto (primeiro nos 200m Mari-posa), Rodrigo Rocha (segundo nos 100m Bruços), e Francisco Santos (segundo nos 100m Mariposa). No final da competição, foram alcançados oito pódios (quatro de ouro, três de prata e um de bronze), batidos 15 recordes pessoais e um do clube.

Campeonato Nacional de Pole & Aerial Sports disputa-se em Anta

Nos dias 27 e 28 de abril, entre as 08h00 e as 22h00, o Pavilhão Municipal Napoleão Guerra acolhe a 4ª edição do Campeonato Nacional de Pole & Aerial Sports, uma prova pioneira a nível nacional, que reunirá mais de uma cen-

tena de atletas (do nível Amador à divisão de Elite), incluindo alguns campeões mundiais. O certame, da responsabilidade da Associação Portuguesa de Verão Desportivo (APVD), conta com o apoio da Câmara Municipal de Espinho. Em Portugal, estas modalidades estão "em escala crescente" em várias escolas e estúdios associados, com atletas de alto rendimento, "tendo inclusive alguns deles iniciado o seu percurso na competição

internacional" - explica a APVD. Fundada com o objetivo de exaltar as modalidades "para que sejam afirmadas como desportos, iguais a muitos outros", a APVD sonha agora com a formação da Federação de Pole e Aerial Sports de Portugal, caminho que tem trilhado "de mãos dadas" com a International Pole Sports Federation (IPSF) - conclui a associação.

PUB

Nascente 50 anos do 25 de abril

18 de Abril . 21h30
Biblioteca Municipal
José Marmelo Silva
Sessão de Poesia
"Onda Poética"

24 de Abril . 22h00
Auditório Nascente
Teatro Popular de
Espinho e Tordilhões

24 a 27 de Abril
Pousada da Juventude
Residência Artística
Escolas Secundárias

25 de Abril . 15h00
Auditório FACE
Abril Animado - Exibição
curtas-metragens e conversa



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural